



**Marileila Marques Toledo  
(Organizadora)**

# **Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 2**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020



Marileila Marques Toledo  
(Organizadora)

# Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 2

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacão do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás  
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A185 Ações de saúde e geração de conhecimento nas ciências médicas 2  
[recurso eletrônico] / Organizadora Marileila Marques Toledo. –  
Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-47-8

DOI 10.22533/at.ed.478201303

1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde - Brasil. 3. Diagnóstico.  
I. Toledo, Marileila Marques.

CDD 610.9

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que trazem implicações práticas, alicerçadas teoricamente.

A intenção desta obra é apresentar a pluralidade de saberes e práticas por meio de estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e de pesquisa do país. O e-book reúne pesquisas, relatos de casos e revisões que transitam nas várias especialidades e na multidisciplinaridade, constituindo-se em uma importante contribuição no processo de produção de conhecimento.

A coletânea está organizada em três volumes com temas diversos. O volume 1 contém 25 capítulos que representam ações de saúde por meio de relatos de caso e relatos de experiência vivenciados por universitários, docentes e profissionais de saúde, além de práticas de pesquisa acerca de estratégias ou ferramentas que envolvem o escopo do livro.

O volume 2 contém 27 capítulos que tratam de pesquisas que utilizaram como fonte vários dados obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), em sua maioria, além de dados de instituições de saúde e de ensino e estudos experimentais. O volume 3 contém 21 capítulos e é constituído por trabalhos de revisão de literatura.

Deste modo, esta obra apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos autores, bem como seus registros de desafios e inquietações, de forma a contribuir para a construção e gestão do conhecimento. Que estes estudos também auxiliem as tomadas de decisão baseadas em evidências e na ampliação e fortalecimento de ações de saúde já em curso.

Uma ótima leitura a todos!

Marileila Marques Toledo

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1 .....</b>	<b>1</b>
<b>A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA-PA</b>	
Bruno de Oliveira Santos Cristal Ribeiro Mesquita Alcinês da Silva Sousa Júnior Rodrigo Junior Farias da Costa Juan Andrade Guedes Rafael Aleixo Coelho de Oliveira Antuan Assad Iwasaka-Neder Luís Henrique Almeida Rodrigues Beatriz Costa Cardoso Catarina Carreira Correia Claudia do Socorro Carvalho Miranda Nelson Veiga Gonçalves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4782013031</b>	
<b>CAPÍTULO 2 .....</b>	<b>13</b>
<b>ABORDAGEM CRITICA DE CRESCIMENTO POPULACIONAL COM INDICADORES DE ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE, CÂNCER E MEIO AMBIENTE EM CIDADE DO CENTRO-OESTE DO BRASIL</b>	
Wellington Francisco Rodrigues Camila Botelho Miguel Pablynne Rocha Borges Diego Nogueira Lacativa Lourenço Melissa Carvalho Martins de Abreu Wainny Rocha Guimarães Ritter Carmen Silvia Grubert Campbell	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4782013032</b>	
<b>CAPÍTULO 3 .....</b>	<b>29</b>
<b>ACTIVIDAD ANTIVIRAL DE EXTRACTOS DE ALGAS DE LA COSTA PERUANA: <i>Chondracanthus chamissoi</i> Y <i>Chlorella peruviana</i> CONTRA VIRUS DENGUE - 2 POR REDUCCIÓN DE PLACAS EN CÉLULAS VERO-76</b>	
Egma Marcelina Mayta Huatuco Lucas Augusto Sevilla Drozdek Enrique Walter Mamani Zapana Mauro Gilber Mariano Astocondor Haydee Montoya Terreros Juan Sulca Herencia Maria Elena Gonzales Romero Bernardo Esteban Quispe Bravo Edison Luiz Durigon	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4782013033</b>	
<b>CAPÍTULO 4 .....</b>	<b>37</b>
<b>ANÁLISE COMPARATIVA DE UM TESTE RÁPIDO PARA HANSENÍASE E PRESENÇA DO DNA DO <i>Mycobacterium leprae</i> EM AMOSTRAS CLÍNICAS</b>	
Bruna Fonseca Rezende Maria do Perpétuo Socorro Amador Silvestre Maxwell Furtado de Lima	

**CAPÍTULO 5 ..... 46**

**ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS PRIMEIRAS CONSULTAS ATENDIDAS EM UM AMBULATÓRIO DE DERMATOLOGIA DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO**

Luciana Menezes de Azevedo  
Maira Mitsue Mukai  
Carolina Oldoni  
Carolina Labigalini Sampaio  
Fernanda Laís Saito  
Maísa Aparecida Matico Utsumi Okada

**DOI 10.22533/at.ed.4782013035**

**CAPÍTULO 6 ..... 57**

**AUTOPERCEPÇÃO DA SAÚDE DE TRABALHADORES RURAIS**

Rafaela Almeida da Silva  
Diego Micael Barreto Andrade  
Valéria Marques Lopes  
Adriana Alves Nery  
Cezar Augusto Casotti  
Maíne dos Santos Norberto

**DOI 10.22533/at.ed.4782013036**

**CAPÍTULO 7 ..... 69**

**CARACTERIZAÇÃO DOS TIPOS DE PARTO CESÁREO E NORMAL NO BRASIL**

Rafael Santana Boaventura  
Averaldo Júnior Braga Roque  
Vitor Augusto Ferreira Braga  
Vitor Ávila de Oliveira  
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

**DOI 10.22533/at.ed.4782013037**

**CAPÍTULO 8 ..... 83**

**DIFICULDADES ENFRENTADAS POR HOMENS NA ADESÃO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE**

Luana Silva Ribeiro  
Letícia Mendes Oliveira  
Afonso José da Silva  
Ana Luíza Soares Mendes  
Michelly Fernandes Freitas  
Raphael Caetano Rosa Abreu  
Pedro Henrique Fernandes  
Raquel Dias Vieira  
Thiago Lobo Andrade Moraes  
Paula Corrêa Bóel Soares

**DOI 10.22533/at.ed.4782013038**



**CAPÍTULO 9 ..... 87**

**ESTUDO COMPARATIVO ENTRE DOIS MÉTODOS DE FIXAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA OSTEOTOMIA TIBIAL ALTA**

Rodrigo Sattamini Pires e Albuquerque  
Breno Chaves de Almeida Pigozzo  
Pedro Guilme Teixeira de Souza Filho  
Douglas Mello Pavão  
Fabricio Bolpato de Loures

**DOI 10.22533/at.ed.4782013039**

**CAPÍTULO 10 ..... 100**

**ESTUDO DAS MASTECTOMIAS EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA EM RORAIMA**

José Laércio de Araújo Filho  
Matheus Mychael Mazzaro Conchy  
Elias José Piazentin Gonçalves Junior  
Renan da Silva Bentes  
Edla Mayara Fernandes Vaz  
Marcelo Caetano Hortegal Andrade  
Beatriz Barbosa Teixeira  
Carolina da Silva Gomes  
Thiago de Souza Perussolo

**DOI 10.22533/at.ed.47820130310**

**CAPÍTULO 11 ..... 104**

**FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR DOS TRABALHADORES TERCEIRIZADOS DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM CARDIOLOGIA**

Karyne Kirley Negromonte Gonçalves  
Paulo Cesar da Costa Galvão  
Hirla Vanessa Soares de Araújo  
Monique Oliveira do Nascimento  
Rebeka Maria de Oliveira Belo  
Marina Lundgren de Assis  
Larissa Evelyn de Arruda  
Thiere José Cristovão Mendes  
Aline Ferreira de Lima Silva  
Thaís Emanuelle Florentino Cavalcanti  
Cindy Targino de Almeida  
Simone Maria Muniz da Silva Bezerra

**DOI 10.22533/at.ed.47820130311**

**CAPÍTULO 12 ..... 115**

**FATORES QUE INFLUENCIAM NA ESCOLHA DO PARTO CESÁRIO: UM ENFOQUE NAS PROFISSIONAIS ENFERMEIRAS**

Mônica Santos Lopes Almeida  
Waléria da Silva Nascimento Gomes  
Ênnio Santos Barros  
Glecy Gelma Araújo Vidal  
Myllena Sousa Rocha  
Ana Paula Santos Lopes Pinheiro  
Taynara Logrado de Moraes  
Annyzabel Santos Barros  
Cleize Ediani Silva dos Santos  
Rodolfo José de Oliveira Moreira

**CAPÍTULO 13 ..... 132**

**GEORREFERENCIAMENTO: ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DAS ATIPIAS DO TIPO ESCAMOSO DO COLO DE ÚTERO NA ÁREA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO DE PATOS DE MINAS-MG**

Daniela Nepomuceno Mello  
Larissa Sousa Araujo  
Mariana Melo Martins  
Paula Caroline Assunção e Silva  
Abel da Silva Cruvinel  
Meire de Deus Vieira Santos  
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

**DOI 10.22533/at.ed.47820130313**

**CAPÍTULO 14 ..... 146**

**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM ARAGUARI, MINAS GERAIS**

Breno Guimarães Araújo  
Fernando Neves Cipriano  
Filipe Alberto Moreira Liesner  
Gabriela Ferreira Bailão  
Iasmym Luíza Leite Veloso  
Márcia Adryanne Moreira Rocha  
Raelma Pereira de Almeida e Silva

**DOI 10.22533/at.ed.47820130314**

**CAPÍTULO 15 ..... 157**

**MORTALIDADE POR DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2017: UM ESTUDO ECOLÓGICO DE SÉRIES TEMPORAIS**

Júlia Rodrigues Silva Araújo  
Ingrid Souza Costa de Oliveira  
Lara Santos Lima Brandão  
Loren Siqueira de Oliveira  
Cheyenne Oliveira Figueirêdo Félix  
Thiago Barbosa Vivas

**DOI 10.22533/at.ed.47820130315**

**CAPÍTULO 16 ..... 170**

**NÍVEL DE INFORMAÇÃO DE ADOLESCENTES DE ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA DE ARAGUARI-MG SOBRE DST'S E A ADESÃO DESTES A MÉTODOS DE PROTEÇÃO**

Luana Silva Ribeiro  
Paula Corrêa Bóel Soares  
Afonso José da Silva  
Ana Luíza Soares Mendes  
Michelly Fernandes Freitas  
Raphael Caetano Rosa Abreu  
Pedro Henrique Fernandes  
Raquel Dias Vieira

**CAPÍTULO 17 ..... 174**

**ONTOGENIA DA HEMATOPOESE E DA MATRIZ EXTRACELULAR EM FÍGADO FETAL HUMANO**

Andrea Ferreira Soares  
Francisco Prado Reis  
José Aderval Aragão  
Bruna Oliveira Corrêa Aquino  
Nicolly Dias Conceição  
Carolina da Silva Pereira  
Vinícius Antônio Santos Aragão  
Vinícius Souza Santos  
Ana Denise Santana de Oliveira  
Tâmara Tatiana Souza Santos  
Vera Lúcia Corrêa Feitosa

DOI 10.22533/at.ed.47820130317

**CAPÍTULO 18 ..... 186**

**PANORAMA DE ÓBITOS POR LESÕES AUTOPROVOCADAS VOLUNTARIAMENTE NO BRASIL EM 2012 E 2017: UM ESTUDO ECOLÓGICO DE SÉRIE TEMPORAL**

Maria Clara de Oliveira Valente  
Mariana Gama Fernandes  
Renata Leite Corrêa  
Roberta Lins Reis  
Winy Borges Canci  
Luciana Oliveira Rangel Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.47820130318

**CAPÍTULO 19 ..... 199**

**PERCEPÇÃO DO DOCENTE E DISCENTE SOBRE O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDICO NA UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO**

Maria Betânia de Oliveira Garcia  
Amanda Pavani Plantier  
Isabella Vidoto da Costa

DOI 10.22533/at.ed.47820130319

**CAPÍTULO 20 ..... 211**

**PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN DE UMA INSTITUIÇÃO DE FORTALEZA-CE**

Antônia Alzira Alves Barboza  
Lia Corrêa Coelho  
Carla Laíne Silva Lima  
Marcelo Oliveira Holanda  
Chayane Gomes Marques  
Joana Talita Galdino Costa  
Ana Thaís Alves Lima  
Maria Raquel Lima Lacerda  
Paula Alves Salmito  
Natalia do Vale Canabrava  
Bruno Bezerra da Silva

Sandra Machado Lira

**DOI 10.22533/at.ed.47820130320**

**CAPÍTULO 21 ..... 222**

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ÓBITOS POR CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO BRASIL NO PERÍODO DE 2007 A 2017**

Rafaela Vergne Ribeiro Ferreira  
Ana Bárbara Almeida Fonseca  
Besaluel Bastos e Silva Júnior  
Carolina Cairo de Oliveira  
Danton Ferraz de Souza  
Rafael Lessa Jabar  
Cristina Aires Brasil

**DOI 10.22533/at.ed.47820130321**

**CAPÍTULO 22 ..... 236**

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO BRASIL NOS ANOS DE 2016 A 2019**

Laila Regina Pereira Lopes  
Izabella Araújo de Oliveira  
Letícia Moraes Rezende  
Luana Moreira Porto  
Marcielli Cristini São Leão  
Natalia de Fátima Gonçalves Amâncio

**DOI 10.22533/at.ed.47820130322**

**CAPÍTULO 23 ..... 245**

**POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: DESAFIOS ENFRENTADOS NA UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Mycaelle da Silva Tavares  
Tiago Sousa Araújo  
Isaac de Sousa Araújo  
Monalisa Martins Querino  
Monaisa Martins Querino  
Sheyla Maria Lima da Silva  
Antônio Alisson Macêdo Figueiredo  
Danielle Targino Gonçalves Moura  
Joanacele Gorgonho Ribeiro Nóbrega  
Janne Eyre Bezerra Torquato  
Andressa Gonçalves da Silva  
Woneska Rodrigues Pinheiro

**DOI 10.22533/at.ed.47820130323**

**CAPÍTULO 24 ..... 255**

**PREVALÊNCIA DE ENTEROPARASIToses INTESTINAIS EM CRIANÇAS ASSISTIDAS POR UMA ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL (ONG) DO MUNICÍPIO DE BARREIRAS-BA**

Leandro Dobrachinski  
Silvio Terra Stefanello  
Daniela Carvalho de Souza  
Isa Bruna Macedo Vitor  
Jheiny Stffhany Pimentel Carvalho Glier  
Patrícia de Souza da Silva

Rodolfo Emanuel Rodrigues da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.47820130324**

**CAPÍTULO 25 ..... 266**

**PREVALÊNCIA DE QUEDAS RECORRENTES EM IDOSOS JOVENS QUE VIVEM EM COMUNIDADE: ESTUDO TRANSVERSAL**

Rayanna Pereira Duarte  
Ana Paula dos Reis Santos  
Leticia Coutinho Moura  
Luanny Gomes dos Santos  
Luciana Oliveira Rangel Pinheiro

**DOI 10.22533/at.ed.47820130325**

**CAPÍTULO 26 ..... 277**

**PRUEBA DE NEUTRALIZACIÓN POR REDUCCIÓN DE PLACAS EN UN SISTEMA SIN INYECCIÓN DE CO<sub>2</sub> PARA LA EVALUACIÓN UN TIPO SILVESTRE DE VIRUS DENGUE SEROTIPO 2**

Egma Marcelina Mayta Huatuco  
Lucas Augusto Sevilla Drozdek  
Enrique Walter Mamani Zapana  
Karla Verónica Vásquez Cajachahua  
Mauro Gilber Mariano Astocondor  
Haydee Montoya Terreros  
Bernardo Esteban Quispe Bravo  
Rubén Arancibia Gonzáles  
Juan Sulca Herencia  
Edison Luiz Durigon

**DOI 10.22533/at.ed.47820130326**

**CAPÍTULO 27 ..... 286**

**URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS NA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DE PASSOS/MG**

Byanca Andrade Passos  
Maria Inês Lemos Coelho Ribeiro  
Andréa Cristina Alves  
Aline Teixeira Silva  
Glilciane Morceli

**DOI 10.22533/at.ed.47820130327**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 296**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 297**

## PREVALÊNCIA DE ENTEROPARASIToses INTESTINAIS EM CRIANÇAS ASSISTIDAS POR UMA ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL (ONG) DO MUNICÍPIO DE BARREIRAS-BA

Data de aceite: 03/03/2020

### **Leandro Dobrachinski**

Professores do Curso de Medicina do Centro Universitário São Francisco de Barreiras - UNIFASB, Bahia, Brasil.  
leandro.d@fasb.edu.br

### **Silvio Terra Stefanello**

Professores do Curso de Medicina do Centro Universitário São Francisco de Barreiras - UNIFASB, Bahia, Brasil.

### **Daniela Carvalho de Souza**

Acadêmicos de Medicina do Centro Universitário São Francisco de Barreiras - UNIFASB, Bahia, Brasil.

### **Isa Bruna Macedo Vitor**

Acadêmicos de Medicina do Centro Universitário São Francisco de Barreiras - UNIFASB, Bahia, Brasil.

### **Jheiny Stffhany Pimentel Carvalho Glier**

Acadêmicos de Medicina do Centro Universitário São Francisco de Barreiras - UNIFASB, Bahia, Brasil.

### **Patrícia de Souza da Silva**

Acadêmicos de Biomedicina do Centro Universitário São Francisco de Barreiras - UNIFASB, Bahia, Brasil.

### **Rodolfo Emanuel Rodrigues da Silva**

Acadêmicos de Biomedicina do Centro Universitário São Francisco de Barreiras - UNIFASB, Bahia, Brasil.

**RESUMO:** As parasitoses intestinais que acometem crianças na fase escolar representam um grave problema de saúde pública, com alta prevalência nas comunidades mais carentes, sendo considerada como uma das principais causas de mortalidade infantil e de pauperamento físico e intelectual das mesmas. Este trabalho teve por objetivo determinar a prevalência de enteroparasitoses em crianças assistidas por uma Organização não Governamental (ONG) do município de Barreiras Bahia, e correlacionando o resultado das análises parasitológicas com o questionário socioeconômico e sanitário. A análise parasitológica foi realizada em 130 estudantes, através do método de Sedimentação por inversão com dupla filtração, método Coproplus®. Os resultados demonstraram uma prevalência de 53% (96) de resultados positivos para enteroparasitos. Treze amostras (19%) apresentaram poliparasitismo, vinte e quatro amostras (35%) apresentaram biparasitismo e trinta e duas amostras (46%) apresentaram monoparasitismo. Foram encontradas duas espécies de helmintos, sendo *Ascaris lumbricoides* e *Hymenolepis nana* e cinco espécies de protozoários, *Iodamoeba butschlii*, *Endolimax nana*, *Entamoeba coli*, *Giardia lamblia*, *Entamoeba histolytica/Entamoeba díspar*. Os dados deste estudo confirmam uma alta prevalência de crianças parasitadas, sendo necessária a implantação de programas de

profilaxia, educação em saúde e melhoria do saneamento básico na comunidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enteroparasitoses, crianças, ONG, condições socioeconômicas.

## PREVALENCE OF INTESTINAL ENTEROPARASITOSIS IN CHILDREN ASSISTED BY A NON-GOVERNMENTAL ORGANIZATION (NGO) OF THE CITY OF BARREIRAS-BA

**ABSTRACT:** Intestinal parasitic diseases affecting children at school stage represent a serious public health problem, with high prevalence in the poorest communities, being considered one of the main causes of infant mortality and physical and intellectual impoverishment. This study aimed to determine the prevalence of enteroparasitoses in children attended by a nongovernmental organization (NGO) in the city of Barreiras Bahia, correlating the results of the parasitological analyzes with the socioeconomic and health questionnaire. Parasitological analysis was performed in 130 schoolchildren, using the double-filtration inversion sedimentation method, Coproplus® method. The results showed a prevalence of 53% (96/130) positive results for enteroparasites. Thirteen samples (19%) presented polyparasitism, twenty-four samples (35%) presented biparasitism and thirty-two samples (46%) presented monoparasitism. Two species of helminths were found, being *Ascaris lumbricoides* and *Hymenolepis nana* and five species of protozoa, *Iodamoeba butschlii*, *Endolimax nana*, *Entamoeba coli*, *Giardia lamblia*, *Entamoeba histolytica/Entamoeba dispar*. The data from this study confirm a high prevalence of parasitized students, requiring the implementation of programs of prophylaxis, health education and improvement of basic sanitation in the community.

**KEYWORDS:** Enteroparasitoses, children, NGO's, socioeconomic conditions.

## INTRODUÇÃO

As enteroparasitoses destacam-se como um dos principais problemas de saúde pública que afetam os países em desenvolvimento. Segundo a OMS, as doenças infecciosas e parasitárias continuam a ser um dos principais agentes causadores de óbitos no mundo, sendo responsáveis por cerca de 2 a 3 milhões de mortes anuais (Vasconcelos et al, 2011).

No Brasil, as parasitoses intestinais possuem alta prevalência e larga distribuição geográfica, afetando principalmente crianças, advindas de comunidades com baixo nível socioeconômico e precárias condições de saneamento básico, higiene pessoal e domiciliar (Visser et al, 2011). Estima-se que 55,3% das crianças são acometidas por enteroparasitoses, principalmente em idade pré-escolar (Barbosa et al, 2005; Pedraza et al, 2014).

A região nordeste destaca-se como o território de maior prevalência de enteroparasitoses do Brasil, principalmente pelas precárias condições de saneamento

básico e pela deficiência de políticas básicas de saúde, provocando um alto índice de mortalidade infantil, decorrente de doenças diarreicas, afetando principalmente crianças abaixo dos cinco anos de idade (Lima et al, 2013).

As infecções por parasitos trazem sérios problemas para a saúde da população provocando uma ampla gama de doenças, que variam de uma simples dor abdominal, a consequências mais graves, como anorexia, problemas dermatológicos, hemorragias, distúrbios do sono, anemia e problemas no funcionamento do sistema gastrointestinal, além de subnutrição e problemas no desenvolvimento físico e intelectual (Neves, 2016).

Nesse contexto, o presente estudo teve por objetivo determinar a prevalência de enteroparasitoses em crianças assistidas por uma Organização não Governamental (ONG) do município de Barreiras, estado da Bahia, constituindo em uma ferramenta de suma importância para o fornecimento de informações epidemiológicas que poderão servir como guia para condução, tratamento e principalmente fornecimento de dados que possibilitem corrigir deficiências ou desenvolver programas de profilaxia na comunidade.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório de cunho quantitativo, realizada entre maio de 2018 e maio de 2019 em uma Organização não Governamental -ONG, do município de Barreiras- BA. O projeto foi aprovado pelo Comitê de ética em pesquisa (CEP), da Faculdade São Francisco de Barreiras, sob o parecer nº 2.691.309.

O estudo buscou estabelecer uma relação entre as parasitoses intestinais detectadas, e condições higiênico-sanitárias, utilizando uma amostra de 130 crianças.

Inicialmente foi realizada uma intervenção com os pais e/ou responsáveis, com o propósito de esclarecer os objetivos do projeto e como seria realizada a coleta do material biológico. Nesta mesma ocasião foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e após a assinatura do mesmo, deu-se início a coleta dos dados sócio demográficos, por meio de uma entrevista com os pais e/ou responsáveis utilizando um roteiro elaborado pelos próprios pesquisadores.

O roteiro continha dados para identificação das crianças (nome, idade, sexo, tempo que frequenta a instituição, se já realizou algum exame parasitológico, se já fez uso de algum antiparasitário), seguidas de questões que abordavam as condições socioeconômicas e sanitárias da família.

Posteriormente foi entregue a cada pai e/ou responsável um Kit coleta, contendo 3 coletores do tipo Coproplus® Ultra, manual de instruções para coleta e folder informativo abordando a temática das parasitoses. O material foi entregue em



dias agendados com intervalo de uma semana entre uma amostra e outra.

A análise parasitológica de fezes (EPF) foi realizada no laboratório-escola da Faculdade São Francisco de Barreiras, utilizando o método de Sedimentação por inversão com dupla filtração de três amostras seriadas, sendo que a coleta do material fecal seguiu todos os padrões estabelecidos pelo Método Coproplus®.

O método Coproplus® consiste em uma técnica de sedimentação por inversão com dupla filtração, o recipiente é composto por um líquido conservante e dois filtros na região da tampa, que servem para reter as partículas maiores. A técnica de manipulação desse método ocorre da seguinte forma: os recipientes contendo as fezes são colocados de modo invertido em uma bandeja própria da marca durante quinze minutos, para que os ovos, cistos ou helmintos possam passar através das duas redes de filtragem. Após esse tempo, foi colocada uma gota do conteúdo em lâmina de vidro, acrescentada o lugol e coberto com lamínula.

Para cada criança foram preparadas três lâminas de cada amostra, lidas ao microscópio óptico, a positividade da amostra era confirmada após a visualização de ovos de helmintos ou cistos/trofozoítos de protozoários em pelo menos uma das lâminas.

A análise estatística foi realizada através da estatística descritiva, buscando sintetizar os dados coletados, com posterior tabulação e descrição desses dados em tabelas utilizando o programa Excel, em frequência absoluta e frequência relativa.

## RESULTADOS

Foi entregue um questionário socioeconômico para cada responsável, totalizando 130 questionários e 130 participantes da pesquisa. A faixa etária das crianças participantes do estudo foi entre  $\leq 2$  anos a  $\geq 6$  anos, de ambos os sexos, com renda familiar variando entre  $\leq 1$  salário mínimo a  $\geq 4$  salários mínimos (tabela 1).

O questionário abordou primeiramente questões referentes à realização de exames parasitológicos ao longo da vida da criança, e se esta já havia realizado o uso de algum medicamento antiparasitário. 78 % das crianças já haviam realizado exame parasitológico, sendo que, 52% fizeram o uso de antiparasitários.

Quando questionada a procedência da água de consumo, 98% dos entrevistados relataram utilizar a água da rede de abastecimento (EMBASA), enquanto que 2% utilizam a água captada diretamente do rio, sem nenhum tratamento prévio.

E quanto ao tratamento da água consumida, 60% dos entrevistados declararam utilizar filtração como tratamento, 6% fervura, 2% recorriam a métodos alternativos de purificação e 32% não utilizavam quaisquer métodos de tratamento.

E em relação à origem de alimentos, como frutas e verduras, 95% dos

entrevistados citaram as feiras/ supermercados e “verdurões” como principais fontes de compra destes alimentos, 2% dispunham de plantação caseira e 3 % possuíam outra origem. E quanto a higienização desses alimentos, 75% relataram utilizar algum método de higienização em contrapartida a 25% que não utilizavam nenhum método.

No levantamento sobre as instalações sanitárias, 100% dos entrevistados declararam possuir sanitário em casa, porém, quando questionado o destino desses dejetos domiciliares, 51% revelaram ter como destino a rede pública de esgotamento sanitário, 47% utilizavam fossa e 2% descartavam seus dejetos diretamente no meio ambiente.

Em relação ao destino final do lixo doméstico, 81% eram cobertos pelo sistema de coleta pública, 11% utilizavam terrenos baldios para descarte, 7% queimavam o lixo e 1% dos entrevistados jogavam o lixo no rio.

A tabela 1 exibe uma síntese dos principais fatores de risco abordados no questionário socioeconômico, buscando estabelecer uma relação entre os dados coletados e a prevalência dos enteroparasitos detectados.

<b>Procedência de verduras e frutas</b>		
Plantação caseira	3	2%
Feira/ sacolão/mercados	123	95%
Outros	4	3%
<b>Possui sanitário em casa</b>		
Sim	130	100%
Não	0	0%
<b>Destino dos dejetos</b>		
Esgoto	66	51%
Fossa	61	47%
Meio ambiente	3	2%
<b>Destino do lixo</b>		
Coleta pública	105	81%
Queimado	9	7%
Jogado no rio	2	2%
Terreno baldio	4	11%
Total	130	100%
<b>Variáveis socioeconômicas e sanitárias</b>		
	n	%
<b>Renda familiar</b>		
≤ 1 salário mínimo	109	84%
> 1 a 2 salários mínimos	18	14%

> 2 a 4 salários mínimos	3	2%
<b>Tratamento da água</b>		
Filtrada	78	60%
Fervida	8	6%
Não tratada	41	32%
Outros	3	2%
<b>Procedência da água de consumo</b>		
Torneira	128	98%
Rio/Ribeirão	2	2%

Tabela 1. Distribuição de frequência de dados socioeconômicos e sanitários, recolhidos mediante questionário em uma ONG da cidade de Barreiras, estado da Bahia.

Durante a investigação parasitológica, dentre as 130 crianças que realizaram o exame de fezes, (53%) das amostras apresentaram resultados positivos e 47% negativos. Treze amostras (19%) apresentaram poliparasitismo, vinte e quatro amostras (35%) apresentaram biparasitismo e trinta e duas amostras (46%) apresentaram monoparasitismo. O gênero mais acometido pelo parasitismo foi o sexo masculino, obtendo uma percentagem de 55% seguida do sexo feminino com 45%.

Foram encontradas duas espécies de helmintos, sendo *Ascaris lumbricoides* e *Hymenolepis nana* e cinco espécies de protozoários, *Iodamoeba butschlii*, *Endolimax nana*, *Entamoeba coli*, *Giardia lamblia*, *Entamoeba histolytica/Entamoeba díspar* (tabela 2). Os parasitos de maior predomínio foram *Entamoeba coli* 33% e *Entamoeba histolytica/Entamoeba díspar* 19%.

<b>Prevalência de parasitos</b>		
	n	%
<b>Helmintos</b>		
<i>Ascaris Lumbricoides</i>	10	8%
<i>Hymenolepis nana</i>	3	3%
<b>Protozoários</b>		
<i>Giárdia lamblia</i>	15	13%
<i>Iodamoeba Butschlii</i>	8	7%
<i>Endolimax nana</i>	20	17%
<i>Entamoeba coli</i>	39	33%
<i>Entamoeba histolytica</i>	23	19%
Total	118	100%

Tabela 2. Prevalência de parasitos intestinais em crianças de  $\leq 2$  a  $\geq 6$  anos de idade, em uma ONG da cidade de Barreiras, Estado da Bahia.

## DISCUSSÕES

A prevalência de enteroparasitas neste estudo foi alta (tabela 2), porém inferior a outros estudos realizados no estado da Bahia, como a pesquisa realizada por Seixas et al (2011), com crianças de primeira à quarta série de uma escola pública do subúrbio de Salvador- BA, que detectando um percentual de 94% de escolares parasitados.

Demais pesquisas na região nordeste no Brasil também detectaram índices alarmantes de infecção por enteroparasitos, como Vasconcelos et al (2011), em Pinto Madeira no Crato- CE (60,8%) e Silva et al (2011), em Tutóia- MA (53,6%).

Em relação ao grau de parasitismo, nossos dados mostraram um percentual de 19% para poliparasitismo, 35% para biparasitismo e 46% monoparasitismo, Esses resultados foram correlatos aos apresentados por Seixas et al, (2011), com 39% de monoparasitismo, 33%, biparasitismo e de 22% multiparasitismo, e diferentes dos apresentados por Santos et al (2014), demonstrando um predomínio de biparasitismo (26,3%), seguido de 24,6% de monoparasitismo e 10,5% de poliparasitismo.

Em relação ao tipo de parasita, nossos resultados demonstraram uma ocorrência maior de protozoários do que helmintos, com predomínio dos protozoários *Entamoeba coli* 33% e *Entamoeba histolytica/Entamoeba díspar* 19% (tabela 2). Esses resultados se assemelham aos apresentados por Seixas et al (2011), já citados nessa seção, exibindo predomínio do protozoário *Entamoeba coli* com (43,5%), *Endolimax nana* (22%) e *Entamoeba histolytica/Entamoeba díspar* (21,5%) e uma espécie de helminto sendo, *Ascaris lumbricoides* (25%).

Vasconcelos e outros autores (2011) obtiveram resultados contrários, com predomínio de helmintos, sendo (*Ascaris lumbricoides*, *Trichuris trichiura*, *Ancylostoma duodenale*, *Enterobius vermicularis* e *Hymenolepis nana*) e de duas espécies de protozoários (*Entamoeba* sp. e *Giardia lamblia*).

Não houve detecção de estruturas parasitárias de *Enterobius vermicularis*, visto que o método coproparasitológico adotado neste estudo não funciona para detectar este tipo de parasito. O melhor método para detecção desse patógeno é através do método de Graham ou da fita gomada (Neves, 2005).

As consequências da instalação dos parasitas em crianças podem acarretar em alterações orgânicas modificando o epitélio intestinal, afetando a ação de enzimas digestivas causando disfunção na digestão, absorção e transporte de nutrientes podendo levar a desnutrição, caracterizada pela competição do parasita com o hospedeiro em busca dos micronutrientes dos alimentos ingeridos (Ferreira et al, 2006). Além disso, as parasitoses podem levar a criança a subnutrição e depauperamento físico e intelectual (Neves, 2016).

Em um estudo apresentado por Ferreira et al (2006), analisando a correlação

entre infestação por parasitos e déficit nutricional, foi possível constatar que, dentre as crianças com casos positivados, 28% apresentaram déficit nutricional, baixo peso e estavam parasitadas por *Ascaris lumbricóides* e *Entamoeba coli*.

Apesar dos protozoários *Entamoeba coli*, *Endolimax nanae* e *Iodamoeba. butschlii* serem denominados como comensais da microbiota intestinal humana, o encontro desses parasitas nas amostras analisadas são um indicativo de contaminação fecal, onde as crianças poderiam estar expostas a esses parasitas em diversos locais, como no ambiente doméstico pelas precárias condições de higiene pessoal, baixa condição socioeconômica, saneamento básico, ou no ambiente escolar por contato interpessoal, água e alimentos contaminados (Santos et al, 2014).

Neste estudo, dentre os casos positivos, a maior prevalência de infecção relacionada a gênero foi entre as crianças do sexo masculino, com uma percentagem de 55 % para meninos e 45% para meninas. Segundo Komagome et al (2007), analisando a infecção parasitária em crianças e funcionários de uma creche, foi constatada que a maior porcentagem de crianças infestadas por enteroparasitas também era do sexo masculino. Segundo o mesmo autor, isso pode estar relacionado ao maior contato dos meninos com o solo contaminado, propiciando um maior contato destas com o ambiente contaminado durante suas atividades recreativas.

Analisando a prevalência relacionada à idade, foi possível constatar neste estudo que 55% das crianças com resultado positivo tinham entre 4 a 6 anos, e 38% na faixa de 2 a 4 anos. As crianças na faixa etária de 2 a 4 anos saem de uma alimentação mais pastosa e introduzem uma alimentação mais consistente, tendo contato com água, frutas e verduras não higienizadas, ou mesmo por objetos e partes do corpo contaminados que são levados à boca, e crianças acima dos 4 anos têm maior contato interpessoal e frequentam áreas de lazer, como parques, e muitas vezes desconhecem os hábitos de higienização, favorecendo a disseminação desses patógenos (Vasconcelos et al, 2011; Bevilacqua et al, 2009).

Avaliando o questionário socioeconômico, pôde-se perceber que a renda familiar de 84% dos entrevistados é menor ou igual à 1 salário mínimo. Nossos resultados se correlacionam aos apresentados por Vasconcelos et al (2011), tendo 75,7 % dos entrevistados possuindo essa renda. Este mesmo autor sugere que, populações que se encontram em situação de vulnerabilidade, com baixo nível socioeconômico possuem maiores chances de adquirirem parasitoses. E segundo Carvalho et al (2002), crianças pertencentes a esfera familiar, com renda de 1 salário mínimo possuem mais chances de adquirirem uma infecção parasitária.

Segundo Soares; Bernardes e Netto (2002), o conceito de saneamento básico compreende os sistemas de abastecimento de água, esgotamento sanitário, coleta e disposição de resíduos, drenagem urbana e controle de vetores. Neste estudo, foi verificada a procedência de água, existência de instalações sanitárias, destino dos

dejetos, lixo e alguns comportamentos de risco e sua associação com a ocorrência de parasitoses intestinais.

Em relação à origem da água, a maior parte dos entrevistados relatou ter como procedência o sistema público de abastecimento de água, porém quando foi questionado o fato dessa água receber um tratamento posterior 32% relataram não dar nenhum tratamento à essa água. Esses resultados se assemelham ao trabalho publicado por Seixas et al (2011), apresentando uma percentagem de 31,1%. De acordo com Komagome et al (2007), as chances de adquirir parasitoses são 15,9 vezes maiores quando a água não recebe tratamento. E segundo Biscegli et al (2009), a ingestão de água não filtrada e não fervida é capaz de transmitir a giardíase, pois as estruturas císticas têm resistência ao tratamento de água.

Em um estudo publicado por Rosa et al (2009), em Guaratinguetá, São Paulo, dentre os protozoários patogênicos *Giardia lamblia* foi a espécie mais encontrada, com um percentual de 23,9%. Ferreira et al (2006), em Guarapuava-PR encontrou *Giardia lamblia* em 13,6% das análises e Komagome e colaboradores (2007), detectaram a presença de *Giardia duodenalis* em 54,7% das amostras, principalmente em crianças menores de dois anos.

Grande parte dos pais e/ ou responsáveis afirmou realizar a lavagem dos alimentos antes do consumo, porém 25% afirmaram não utilizar nenhum método para higienização dos vegetais. O consumo de vegetais sem a higienização adequada torna-se um vetor de transmissão de parasitoses, pois o principal meio de contaminação dá-se, principalmente, pelo uso de água contaminada por material fecal de origem humana ou animal (Norberg et al, 2008).

O destino dos dejetos e lixo é um dado preocupante neste estudo, pois, grande parte dos dejetos é desprezada de modo inapropriado (fossa e meio ambiente), assim como o lixo em que possui descarte adequado (tabela 1), aumentando a contaminação ambiental, e a probabilidade de contaminação por geohelminthos e protozoários.

Fazendo paralelo com o estudo apresentado por Seixas et al (2011), 13,3% do lixo era desprezado em terrenos baldios, e 51,1% das residências não eram ligadas à rede de esgoto, sendo os dejetos desprezados em fossas. A disposição inadequada dos dejetos e lixo pode atrair moscas, baratas e outros animais que são vetores mecânicos de ovos, cistos e larvas de parasitos.

## CONCLUSÃO

A detecção de enteroparasitoses, especialmente em crianças é um ótimo indicador das condições socioeconômicas e sanitárias da comunidade. Deste modo, analisando a porcentagem de crianças parasitadas, torna-se imprescindível que haja

o fortalecimento das políticas básicas de saúde no município. A educação em saúde é de suma importância e deve ser levada a toda a população, sobretudo em regiões mais desfavorecidas e com precário saneamento básico e higiênico, pois estas são mais acometidas por esse tipo de enfermidade, principalmente crianças que são acometidas de forma mais severa afetando o seu desenvolvimento físico, intelectual e social.

A falta de conhecimento da comunidade sobre as formas de contágio de parasitoses contribui fortemente para a manutenção destas, e a partir da implantação de práticas educativas sobre o ciclo dos patógenos, vias de transmissão, sintomas, e consequências da instalação de geohelmintos e protozoários na vida dessa população, elas adquirem autonomia para atuarem na prevenção, contribuindo para a diminuição de comportamentos de risco como o aumento de boas práticas em higiene e saúde.

Além disso, se torna extremamente necessário que haja uma melhoria no saneamento básico da cidade, pois este é bastante precário e corrobora profundamente na manutenção das parasitoses intestinais.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, F. C.; RIBEIRO, M. C. M.; MARÇAL JÚNIOR, O. Comparação da prevalência de parasitoses intestinais em escolares da zona rural de Uberlândia (MG). **Revista de Patologia Tropical**, Goiânia, v. 34, n. 2, p. 151-154, maio/ago. 2005.

BEVILACQUA, A. A. et al. Prevalência de enteroparasitas em crianças de 0 a 6 anos de idade de uma creche do município de taubaté – SP. In: **XIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e IX Encontro Latino Americano de Pós-Graduação**. Universidade do Vale do Paraíba. São Paulo, 2009.

BISCEGLI, T. S. et al. Estado nutricional e prevalência de enteroparasitoses em crianças matriculadas em creche. **Revista Paulista de Pediatria**, v.27, n.3, p. 289-295, 2009.

CARVALHO, O. S. et al. Prevalência de helmintos intestinais e três mesorregiões do estado de Minas Gerais. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 35, n. 6, p. 601-607, 2002.

FERREIRA, H. et al. Estudo epidemiológico localizado da frequência e fatores de risco para enteroparasitoses e sua correlação com o estado nutricional de crianças em idade pré-escolar, parasitoses intestinais e desenvolvimento infantil. **Publ. UEPG Ci. Biol. Saúde**, Ponta Grossa, 12 (4): 33-40, dez. 2006.

KOMAGOME, S. H. et al. Fatores de risco para infecção parasitária intestinal em crianças e funcionários de creche. **Cienc Cuid Saude** 2007; 6 (Suplem. 2):442-447.

LIMA, D. S. et al. Parasitoses intestinais infantis no nordeste brasileiro: uma revisão integrativa da literatura. **Cadernos de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde Facipe**. Recife. v. 1, n.2, p. 71-80, nov. 2013.

MOTTA, M. E. F.A.; SILVA, G. A. P. Diarréia por parasitas. **Rev. bras. saúde matern. infant.**, Recife, 2 (2): 117-127, maio - ago., 2002.

NEVES, D. P. Parasitologia Humana. 13ª edição, São Paulo: Editora Atheneu, 2016.

NEVES, D. P. Enterobius vermicularis. In: **Parasitologia Humana**. 11ª ed. São Paulo: Ed. Atheneu; 2005. p. 285-288.

NORBERG, A. N. et al. Prevalência de ovos, larvas, cistos e oocistos de elementos parasitários em hortaliças comercializadas no município de Nova Iguaçu, **Revista de ciência & tecnologia**, Rio de Janeiro, Brasil Vol. 8 – no1 – Junho/2008.

PEDRAZA, D. F.; QUEIROZ, D.; SALES, M. C. Doenças infecciosas em crianças pré-escolares brasileiras assistidas em creches. **Revista Ciência & Saúde Coletiva** ( v.19 n.2), páginas 511-528, 2014.

ROSA, A. P. P. et al. Prevalência de enteroparasitas em crianças de uma comunidade carente do município de Guaratinguetá/SP. In: **XIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e IX Encontro Latino Americano de Pós-Graduação**. Universidade do Vale do Paraíba. São Paulo, 2009.

SANTOS, J. et al. Parasitoses intestinais em crianças de creche comunitária em Florianópolis, SC, Brasil. **Revista de Patologia Tropical** Vol. 43 (3): 332-340. jul.-set. 2014.

SEIXAS, M. T. L. et al. Avaliação da Frequência de Parasitos Intestinais e do Estado Nutricional em Escolares de uma área periurbana de Salvador, Bahia, Brasil. **Revista de Patologia Tropical**, vol. 40 (4), 304-314, out -dez, 2011.

SILVA, A. O. et al. Epidemiologia e prevenção de parasitoses intestinais em crianças das creches municipais de Itapuranga – GO. **Revista Faculdade Montes Belos (FMB)**, v. 8, nº 1, 2015, p (1-17), 2014.

SILVA, J. C. et al. Parasitismo por Ascaris lumbricoides e seus aspectos epidemiológicos em crianças do Estado do Maranhão. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, 44(1): 100-102, jan-fev, 2011.

SOARES, S. R. A.; BERNARDES, R. S.; Cordeiro-Netto, O. M. Relações entre saneamento, saúde pública e meio ambiente: elementos para formulação de um modelo de planejamento em saneamento. **Cad Saude Publica**. 2002; 18(6):1713-1724.

UCHÔA, C. M. A.; ALBUQUERQUE, M. C.; CARVALHO, F. M. Parasitismo intestinal em crianças e funcionários de creches comunitárias na cidade de Niterói-RJ, Brasil. **Revista de Patologia Tropical**. 38: 267-278, 2009.

VASCONCELOS, I. A. B. et al. Prevalência de parasitoses intestinais entre crianças de 4-12 anos no Crato, Estado do Ceará: um problema recorrente de saúde pública. **Acta Sci Health Sci**. 33: 35-41, 2011.

VISSER, S. et al. Estudo da associação entre fatores socioambientais e prevalência de parasitose intestinal em área periférica da cidade de Manaus (AM, Brasil), **Ciência & Saúde Coletiva**, 16(8): 3481-3492 2011.



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adolescentes 74, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 170, 171, 172, 173, 197, 218, 220, 221, 253  
Antropometria 212, 221  
Aprendizagem 199, 201, 203, 204, 207, 208, 209, 210  
Assistência pré-natal 120, 146, 148, 150, 153, 154, 155, 156  
Atenção básica à saúde 13, 14  
Atenção primária à saúde 68, 146, 245, 246, 248  
Atividade antiviral 29, 30, 32, 33, 35, 36

### C

Câncer de colo de útero 132, 134, 135, 144, 145, 222, 224, 225, 226, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 242, 243, 244  
Cesárea 70, 71, 72, 73, 78, 79, 80, 82, 117, 119, 121  
*Chlorella peruviana* 29, 30, 32, 33, 35  
*Chondracanthus chamissoi* 29, 30, 32, 33, 35  
Colágeno 175, 182, 184  
Condições socioeconômicas 79, 117, 129, 256, 257, 263  
Criança 5, 129, 147, 148, 149, 212, 213, 258, 261  
Cultivo celular 32, 278, 283, 284

### D

Dengue 29, 30, 31, 32, 35, 36, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284  
Dermatopatias 47  
Doenças sexualmente transmissíveis 149, 170, 171, 172, 173

### E

Educação médica 200, 201, 210, 234  
Enfermagem 11, 37, 68, 81, 104, 105, 113, 114, 123, 124, 125, 130, 131, 144, 151, 156, 169, 234, 294, 295  
Enteroparasitoses 255, 256, 257, 263, 264  
Epidemiologia 1, 2, 4, 39, 43, 44, 47, 56, 69, 71, 134, 145, 187, 188, 192, 197, 234, 236, 265

### F

Fatores de risco cardiovasculares 105, 106, 107

### G

Geoprocessamento 1, 2, 4, 132, 133, 144, 145  
Gravidez na adolescência 146, 147, 148, 155

## H

Hanseníase 37, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 50, 53

Hematopoese 174, 175, 176, 177, 181, 182, 183, 184

Histologia 175, 177, 185

HPV 132, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 224, 225, 236, 237, 238, 244

## I

Idosos 17, 19, 65, 67, 68, 96, 168, 187, 191, 196, 197, 266, 267, 268, 269, 271, 272, 273, 274, 275, 276

## J

Joelho 87, 88, 89, 96

Jovens 74, 85, 110, 139, 147, 155, 156, 170, 172, 188, 194, 195, 197, 210, 220, 243, 266, 267, 271, 272, 273, 274, 292

## L

Leishmaniose tegumentar americana 1, 2, 3, 4, 5, 11, 12

## M

Mapeamento geográfico 133

Mastectomia 101

Meio ambiente 13, 14, 16, 59, 107, 145, 259, 263, 265

Métodos contraceptivos 147, 170, 171, 172

Mineiros 13, 14, 16, 18, 19, 20, 21, 25, 26, 27

Mortalidade 15, 17, 20, 28, 59, 65, 77, 106, 113, 120, 145, 148, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 186, 188, 189, 192, 196, 197, 198, 222, 223, 225, 226, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 243, 255, 257

## O

Obesidade 20, 105, 106, 109, 111, 168, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 224

Ontogenia 174, 175

Organização não Governamental 255, 257

Osteotomia 87, 88, 89, 95, 96, 97

## P

Pessoas em situação de rua 246, 247, 248, 249, 254

Prevenção 26, 55, 71, 83, 84, 101, 102, 107, 112, 130, 133, 134, 135, 138, 140, 144, 145, 159, 172, 188, 196, 197, 219, 220, 223, 225, 230, 231, 233, 234, 236, 237, 243, 244, 264, 265, 267, 274, 275

Promoção da saúde 13, 27, 57, 67, 105, 107, 111, 112, 145, 155, 169, 230

Psiquiatria 187, 196, 197, 198, 286, 289, 291, 295

## R

Região centro-oeste 22, 24, 25, 27, 161, 164

Risco de quedas 266, 267, 271, 273, 274, 276

## S

Saúde coletiva 11, 37, 81, 86, 113, 145, 158, 196, 210, 233, 234, 259, 265, 275, 276, 294

Saúde do homem 83, 84, 85, 86

Saúde do trabalhador rural 57, 59, 67, 68

Sexualidade 128, 170, 171, 172

Síndrome de *Down* 211, 212, 214, 219, 220, 221, 275

Sistema cardiovascular 158, 167

Suicídio 187, 188, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 292

## T

Testes sorológicos 37

## U

Urgência e emergência 196, 286, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295

## V

Vigilância em saúde 18, 44, 45, 57, 144, 197

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**